

A QUEM INTERESSAR POSSA

O ESPECIALISTA SETH GODIN REUNIU EM UM E-BOOK RESPOSTAS VARIADAS A UMA PERGUNTA DE FUNDO: "O QUE É QUE IMPORTA?". COM A PALAVRA, O INCONSCIENTE COLETIVO

No encerramento, bastante agitado, da primeira década do século 21, o convite de Godin parece uma proposta tentadora que vale a pena rever. Seu e-book reuniu 70 ideias individuais dessas que conseguem se tornar coletivas quando o campo é propício. Selecionamos algumas que parecem mais promissoras:

ATENÇÃO AO PREFIXO

(In)Sustentabilidade. Todos procuram ser sustentáveis. É mais glamoroso e

inovador ocupar-se do lado brilhante da equação da mudança, mas, na realidade, deveriam se concentrar primeiro em aumentar os custos dos sistemas que não são sustentáveis (educação, energia, transporte, saúde).

Alan Webber, cofundador e editor da Fast Company

(Re)Capitalismo. Os países desenvolvidos vão ter de "desaprender" (outra vez o prefixo) o capitalismo, sem incentivo algum no curto prazo. E atenção aos "nativos digitais": preferem a colaboração à competência; assumem responsabilidade pelas "externalidades", ou seja, pelo impacto de suas ações no entorno; não têm dúvida em dar valor "de presente".

Chris Meyer, coautor de *Blur: the speed of change in the connected economy*

(Des)Confiança. As pessoas não são necessariamente más, porém frequentemente têm de tomar decisões éticas em condições complexas quando os incentivos estão distorcidos (os médicos têm muitos vínculos com os laboratórios farmacêuticos, os operadores da bolsa se gabam dos benefícios, mas não dos prejuízos, de suas estratégias). Só desarticulando os conflitos de interesses de raiz com medidas drásticas será possível reconstruir a confiança perdida.

Dan Ariely, professor de economia do comportamento, autor de *Previsivelmente Irracional*

SUBIR A APOSTA

Autonomia. O management não é natural. É um invento e, como a maioria dos inventos, com o tempo, perde a utilidade. Quarenta anos de pesquisa do comportamento demonstram que, quando o objetivo é complexo, conceitual, criativo, o que funciona é a autogestão. Depois de uma década pouco espetacular em matéria de realizações, é obrigatório diminuir a dose de management e injetar mais liberdade.

Daniel Pink, autor de *A nova inteligência e Motivação 3.0*

Momento. Talvez uma das melhores histórias sobre o sucesso e como obtê-lo seja a fábula da lebre e da tartaruga. Qualquer que seja a empresa, se você é capaz de se manter focado, escolhe o caminho vencedor. Se a isso se soma intensidade, começa a marcar a diferença. Nada poderá detê-lo se conseguir sustentar essas duas condições no decorrer do tempo. Máxima energia, máximo momento.

Dave Ramsey, autor de *The total money makeover*

Pôquer. O management é um invento; os negócios, um jogo, como o pôquer. Quem nunca perde não é necessariamente o que mais dinheiro ganha no longo prazo. Ganhar uma das mãos não é sinal de habilidade [o pôquer continua a ser um jogo de azar]. Em geral, os que ganham são os jogadores com maior energia, resistência e foco, os que não deixam de aprender e de jogar [a teoria é interessante, mas não substitui a experiência]. Para ser realmente bom, você precisa viver, respirar, sonhar com o jogo. Para desfrutá-lo, tem de jogar por algo mais que dinheiro, respeitar os próprios princípios, ser amável e mostrar empatia. A comunidade de jogadores, embora seja grande, é pequena em termos de transparência.

Tony Hsieh, CEO da Zappos.com, autor de *Delivering happiness*

HSM Management

Reportagem de Graciela González Biondo

Foto: Cortesia Seth Godin